CORREIO
NO MUNDO

DIVULGAÇÃO



Janones conversou com o pré-candidato à presidência Sergio Massa

Milei endossa fala de 'interferência estrangeira', após viagem de Janones

A visita do deputado federal André Janones (Rede-MG) à Argentina não passou batida para o governo de Javier Milei. Desde esta segunda (3), quando o político brasileiro chegou ao país, figuras próximas ao presidente, além dele mesmo, comentaram a visita em suas redes sociais. O ultraliberal usou o X para compartilhar mensagens de apoiadores sobre o assunto —um hábito que costuma render dezenas de publicações por dia em seu perfil. "O peronismo está tão perdido que precisa pedir aos brasileiros que o ensinem a fazer uma campanha eleitoral. Depois, vêm falar de soberania nacional", afirmava um dos posts republicados por Milei. Janones desembarcou em Buenos Aires a um ano das eleições argentinas para, em suas palavras, "tentar levar um pouco das técnicas" que garantiram a vitória de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) sobre Flávio Bolsonaro (PL) no final de outubro.

Orientações de campanhas políticas virtuais

A mais notória delas é o canal de WhatsApp Exército do Lula, onde o deputado passava missões, especialmente no ambiente digital, para milhões de apoiadores do petista. Uma das diretrizes passadas no grupo era a de não interagir com conteúdos bolsonaristas nas redes sociais —nem sequer ler as publicações, em uma tentativa de demonstrar para a plataforma que aquele conteúdo não é relevante. O deputado repetiu essa orientação em uma entrevista ao vivo na noite desta segunda à emissora C5N.

REPRODUÇÃO/YOUTUBE



Milei usou as redes sociais para compartilhar mensagens críticas

Encontro com Sergio Massa e Cristina Kirchner

"100% lobotomizados", afirmou o economista Felipe Núñez, diretor do Bice (Banco de Investimento e Comércio Exterior da Argentina), em mensagem compartilhada por Milei. Outro post veio da conta chamada Escola Austríaca de Economia: "Já imagino a campanha suja que vem por aí com os 'estrategistas' (mercenários) do Brasil que estão de visita e realizando reuniões com figuras deploráveis da política". Antes de falar à TV argentina, Janones se encontrou com Sergio Massa e Cristina Kirchner, ex-ministro da Economia e ex-presidente, respectivamente.

Sem provas, Milei requenta acusação contra Lula

Derrota por Milei nas eleições de 2023, Massa tenta ser o nome da oposição no pleito do ano que vem; Cristina presidiu o país de 2007 a 2015 e atualmente cumpre prisão domiciliar enquanto tenta reconquistar seus direitos políticos. A visita requentou a acusação de que Lula teria financiado a campanha de Massa em 2023, algo que Milei defende sem provas.

Por Daniela Arcanjo (Folhapress)

China se pronuncia

A China afirmou nesta quarta (4) estar disposta a continuar trabalhando com os Estados Unidos após as eleições de meio de mandato americanas, que deram aos democratas o controle das duas Casas do Congresso. "As eleições de meio de mandato nos EUA são um assunto interno", disse a porta-voz da chancelaria chinesa, Mao Ning.

Continuar a relação

Ela questionada sobre como Pequim avaliava o resultado e se enxergava novas possibilidades na relação bilateral. "A China está pronta para continuar trabalhando com os EUA para manter e cumprir os importantes entendimentos comuns alcançados pelos dois chefes de Estado, fortalecer a comunicação", disse a porta-voz.

Relação de estabilidade

Ela completou falando em "administrar adequadamente as diferenças, ampliar a cooperação e construir uma relação construtiva de estabilidade estratégica com base no respeito, na equidade e na reciprocidade", em referência aos acordos entre Xi Jinping e Donald Trump. O Partido Democrata obteve maioria tanto na Câmara quanto no Senado na terça.

China adota a isenção

A resposta morna da chancelaria chinesa não é exceção. Pequim tem histórico de evitar se envolver ou comentar o que considera assuntos internos de outros países, como eleições, e costuma reagir aos resultados com fórmulas genéricas. Por exemplo, após o segundo turno da eleição presidencial brasileira, em 25 de outubro, quando Lula foi reeleito presidente.

Respeito à temas internos

No dia seguinte, o porta-voz Guo Jiakun disse que a China tomava nota do anúncio do TSE (Tribunal Superior Eleitoral) sobre a vitória do petista e o parabenizava pela reeleição.
Questionado pela sobre o pedido de Flávio Bolsonaro (PL) para anular o resultado, limitou-se a dizer que "a China respeita a escolha do povo brasileiro".

Resposta padrão chinesa

Um dia depois, quando Trump afirmou que a eleição no Brasil havia sido manipulada, a resposta foi praticamente a mesma. "Respeitamos a escolha independente do povo brasileiro", disse Guo. O mesmo aconteceu em outras eleições dos EUA, que tiveram respostas mornas da China.

Por Victoria Damasceno (Folhapress)

REPRODUÇÃO/X DE ZOHRAN MAMDANI



Gestão do prefeito de Nova York vem mudando opiniões nos Estados Unidos

'Efeito Mamdani' leva socialistas ao Congresso americano

Por **Mayara Paixão (Folhapress)**

O Congresso dos Estados Unidos terá, a partir de 2027, um número recorde de deputados que se autodenominam socialistas democratas, uma corrente do Partido Democrata que tem crescido ao longo dos últimos anos impulsionada em especial pelos mais jovens.

Serão pelo menos sete deles na próxima legislatura após a eleição de novos cinco representantes: Darializa Avila Chevalier e Claire Valdez por Nova York; Melat Kiros pelo Colorado; Donavan McKinney pelo Michigan; e Chris Rabb pela Pensilvânia.

Até as midterms desta terça-feira (3), somente duas deputadas em Washington pertenciam à corrente: Alexandria Ocasio-Cortez (mais conhecida como AOC), 37, que representa o estado de Nova York e agora foi reeleita para um quinto mandato, e Rashida Tlaib, 50, que representa o Michigan e também foi reeleita nestas midterms.

Analistas têm atribuído parte do crescimento da corrente à relevância da figura do prefeito de Nova York, Zohran Mamdani, também ele um socialista democrata que tem atuado como uma espécie de puxador de votos. Ele foi eleito em 2025 com 50,8% dos votos e assumiu o cargo em janeiro passado.

Em entrevista à rede pública NPR logo após os primeiros resultados, Mamdani disse que "a América elegeu uma nova classe de lideranças". Afirmou que a noite era histórica para os democratas socialistas e que as midterms mostram o poder dos eleitores da classe trabalhadora.

Os socialistas democratas são uma corrente criada em 1982 na cidade de Detroit, no Michigan, após a fusão de outras duas organizações com o mesmo tinte. Dizem que "o capitalismo é um sistema concebido pela classe proprietária para explorar o restante de nós em benefício próprio".

Assim, afirmam que o sistema que tem os EUA como principal personagem deve ser substituído pelo socialismo democrático, que descrevem como "um sistema no qual as pessoas comuns tenham voz real em seus locais de trabalho, em seus bairros e na sociedade como um todo".

Defendem-se das comparações com regimes socialistas de caráter ditatorial que já existiram e ainda existem, afirmando que deixam "na lata de lixo da história as concepções autoritárias de socialismo".

Entre outras propostas, defendem reformas como um sistema universal de saúde, a diminuição do financiamento das polícias, e a atenção à emergência climática. Nos últimos anos, dois outros temas ganharam igual relevância: a defesa do fim do apoio militar fornecido a Israel por políticos republicanos ou democratas; e a defesa pela abolição do ICE, a polícia de imigração americana que está sob o guarda-chuva do Departamento de Segurança Interna.